

GAZETA MEDICA DA BAHIA

01616

DIRECTOR EFFECTIVO
Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDACÇÃO

CLEMENTINO FRAGA, GARCEZ FRÖES, PINTO DE CARVALHO,
GONÇALO MONIZ, MARTAGÃO GESTEIRA, PRADO VALLADARES,
CESARIO DE ANDRADE,

FERNANDO LUZ, J. ADEODATO, CAIO MOURA.
Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO
Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES
Assistente da Faculdade de Medicina

VOLUME 58

NUMERO 7 * JANEIRO 1928

BAHIA
ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS
35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

1928

SUMMARIO

EPIDEMIOLOGIA E PROPHYLAXIA DA LEPROA NO BRASIL—pelo Dr. Octavio Torres, Trabalho apresentado ao Terceiro Congresso Brasileiro de Hygiene, reunido em São Paulo...	Pag. 291
NOS DOMINIOS ODONTOLÓGICOS—Da Prothese á Physiologia (Palestra do Prof. Aristides Novis, perante a Associação dos Cirurgiões Dentistas da Bahia, em 4 de Dezembro de 1927)	» 321
REVISTA DAS REVISTAS	» 331

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 15\$000	Por um anno . . 20\$000
Por seis mezes . 8\$000	Por seis mezes . 12\$000

Numero avulso 2\$000

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000 por anno ou 6\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.
Unico agente para a França — *Societé Fermière des Annuaires*
53 Rue Lafayette — PARIS.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Chile n. 26-(1.º andar)
BAHIA

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LVIII

Janeiro de 1928

N. 7

EPIDEMIOLOGIA E PROPHYLAXIA DA LEPRO NO BRASIL

PELO

Dr. Octavio Torres

Trabalho apresentado ao Terceiro Congresso Brasileiro de Hygiene, reunido em São Paulo

Assumpto da maxima importancia foi o que nos distribuiu a Commissão da Sub-Secretaria de Saúde e Assistencia Publica do Estado da Bahia,—*Epidemiologia e Prophylaxia da Lepra no Brasil*, para ser relatado ao Terceiro Congresso de Hygiene, a se reunir na Capital do Estado de São Paulo.

Pensando que em cada Estado do Paiz um collega encarregar-se-á de escrever a these referente ao seu Estado, nós só trataremos do assumpto, como diremos adeante, no que diz respeito á Bahia.

Antes, porém, de entrarmos na descripção da these devemos fazer umas considerações sobre o titulo da mesma *Epidemiologia e Prophylaxia da Lepra no Brasil*.

Sobre este titulo temos que pedir licença á Commissão que escolheu as theses para este Congresso, a fim de fazer um pequeno reparo. Pensamos que o termo *epidemiologia* não se adapta perfeitamente ao que os dignissimos collegas pedem para responder. Somos levado a discordar ligeiramente do termo empregado, entre outras, pelas seguintes razões: a lepra é uma

molestia chronica, de evolução bastante longa e de incubação tambem prolongada, não conhecendo, ao que sabemos, casos agudos da doença, de incubação ordinariamente curta como acontece com as molestias inficiosas adquiridas e de fôrma aguda, na sua evolução, e que se apresentam com character epidemico. As epidemias se revelam com caracteres especiaes, e que nós em Pathologia só podemos observar nas molestias inficiosas agudas; é verdade que se tem dado o nome de epidemia a toda molestia, que ataca um grande numero de individuos de uma mesma localidade ao mesmo tempo. Pensamos que se devia usar, em logar de epidemiologia, a denominação de endemiologia da lepra, ficando assim mais de accordo com as characteristics evolutivas da molestia, sempre chronica, e tambem mais de accordo com os conhecimentos que nos são fornecidos pela Pathologia Geral, a respeito das epidemias. Talvez os illustrados collegas fossem levados a assim denominar esta these, com o fim exclusivo de uniformizarem todos os titulos das theses distribuidas e a serem relatadas a este Congresso.

Dictas estas palavras vamos agora fazer uma declaração por que restringimos a these ao nosso Estado. Não só a nossa observação é mais completa, na Bahia, pois aqui temos exercido a nossa actividade, mas tambem porque as informações serão mais precisas quando mais limitadas a uma região pouco extensa, e ainda mais, a data entre a distribuição da these e a epoca em que ellas devem ser apresentadas, foi muito curto; (dois mezes) não havendo absolutamente tempo para se escrever um trabalho completo sobre o assumpto. Esta foi a razão principal porque procuramos restringir a these sómente ao Estado da Bahia.

Pensamos que os collegas dos outros Estados resol-

verão fazer o mesmo que nós, e será muito facil de admittir, que o Congresso conseguirá, reunindo todas as theses parciaes (dos Estados) organizar mais facilmente, com a informações mais seguras e precisas a these distribuida—*A Epidemiologia e Prophylaxia da Lepra no Brasil.*

* * *

Feitas estas considerações geraes, vamos descrever alguma cousa a respeito da endemiologia e da prophylaxia da lepra na Bahia.

No presente momento a lepra é uma molestia relativamente rara na Bahia, não errando talvez si affirmar, que dos estados do Brasil seja aquelle, no qual esta doença se apresenta menos frequentemente á nôssa observação clinica.

Outr'ora bastante frequente, principalmente no tempo do Brasil Colonia, tornou-se após medidas prophylacticas de isolamento e reclusão dos doentes, empregadas com o maior rigor, de relativa raridade.

Tendo a lepra, segundo os estudos recentes se expandido em todos os paizes, onde se têm suspenso as medidas acima referidas (isolamento, etc.), e ainda mais, exhibindo uma recrudescencia naquellas regiões, nas quaes se tem admittido não ser ella [contagiosa, julgamos que na Bahia, o pequeno numero de leprosos, que conseguimos reunir, é devido justamente as medidas tomadas nos ultimos annos do Brasil Colonia.

Para conhecer o numero de leprosos existente no Estado da Bahia, tivemos em primeiro lugar de tentar fazer um pequeno recenseamento dos casos diagnosticados como taes, em todo territorio do Estado. Para fazer o recenseamento do numero provavel de leprosos da

Bahia, o unico meio empregado, em tão curto tempo, foi o pedido de informações, por meio de um inquerito, (documentos ns. 1 e 2), aos illustrados collegas, que exercem a clinica, na Capital e no Interior do Estado.

Não é necessario dizer quanto é falho este processo para se saber mesmo approximadamente o numero de casos de uma molestia qualquer, em um vasto territorio como o Estado da Bahia; os numeros apresentados representam uma segunda ou terceira tentativa de quem trabalha já ha algum tempo, com afincio nesta questão, com o fim de resolvel-a. Cremos por esta terceira tentativa ter reunido o mais completo recenseamento até hoje feito, embora apresentado ainda um numero talvez pouco approximado da realidade. O meio mais seguro seria encarregar a uma comissão de profissionaes competentes, que percorressem todas as localidades, aldeias, villas, cidades, etc., do Estado, estabelecendo um pequeno ambulatorio ou dispensario, em toda localidade onde passasse, a fim de reunir todos os doentes da região, e que estes procurassem o medico a fim de serem examinados. Parece-nos que cousa semelhante já se tem feito em outros pontos do Paiz.

O inquerito distribuido e os incessantes appellos de resposta ao nosso questionario, despertaram um certo interesse entre alguns collegas do interior principalmente. Como dissemos o recenseamento não é completo, mas tencionamos continuar a trabalhar no mesmo sentido. A lepra era muito frequente na Bahia, no tempo da colonia, tendo sido obrigados os dirigentes, os governadores geraes, a tomar medidas bastante rigorosas a fim de deter a expansão que a molestia assumia.

Pelos documentos consultados, no Archivo Publico, podemos affirmar sem receio de contestação que talvez fosse das molestias mais frequentes ou uma das mais

encontradiças. Os documentos referentes ao Hospital de São Lazaro, anteriores á guerra da independencia ficaram perdidos, mas, no Archivo Publico da Bahia existem os que datam de 1823 para cá e algumas copias dos anteriores a esta data.

Alguns profissionaes que trataram do assumpto e alguns estudantes escreveram theses sobre a questão são todos unanimes, em admittir, baseados nos mesmos documentos, acima referidos, que a lepra era frequentissima na Bahia.

NINA RODRIGUES, que publicou um trabalho sobre *A lepra no Estado da Bahia, Gazeta Medica da Bahia* pag. 346, 1890-1891 dá o numero de 1411 para o total de doentes que passaram pelo Hospital dos Lazaros da Bahia, desde a sua fundação até a data em que escreveu, sendo 796 homens e 615 mulheres.

Não temos certeza de que os documentos em que se baseia o illustrado professor remontam até á fundação do Hospital dos Lazaros, em 1787, ou si a estatística por elle levantada se funda em documentos que não vão além de 1823. Dizemos isto porque, pelas nossas investigações, apuramos que os documentos anteriores a 1823 perderam-se durante a guerra da independencia devido ao saque feito no hospital. Somos de mais a mais levado a assim acreditar, porque NINA RODRIGUES diz que o Hospital dos Lazaros *«se inaugurou em 1787, recolhendo-se 31 leprosos, dos quaes 20 homens e 11 mulheres:*

Ora, entre os documentos, por nós consultados, encontramos uma cópia do Regimento Interno do Hospital e tambem uma cópia da escriptura de compra da Quinta dos Jesuitas, nos quaes documentos entre outros factos se menciona, que se elevou a 27 o numero dos doentes, que foram admittidos no dia da inauguração a 21 de Agosto de 1787, ha quasi 140 annos.

Em artigo de SILVA LIMA (vide *Gazeta Medica da Bahia* pag. 49 anno 1898) sobre o mesmo hospital diz o sabio medico que foi superior a 100 o numero de doentes, recolhidos naquelle leprosario, no dia em que começou a funcionar.

Em 1871 o Dr. ARGOLLO FERRÃO em sua these de doutoramento diz :

Em nossa provincia é a elephantiasse (dos gregos) muito frequente; e se a cifra dos doentes tem diminuido no hospital, não tem acontecido assim no seio da população : etc. ».

Até a metade do seculo passado contava a Bahia com um hospital para isolar os leprosos, que era considerado modelar.

Não julgemos que os nossos medicos antigos confundissem a lepra com outras molestias, como já fizeram alguns autores.

Tambem achamos certo que eram exaggerados os calculos 3000 e 4000 leprosos dados para a Bahia, no tempo da Colonia. De facto o numero devia ser grande e disto dão provas a necessidade de se construir um leprosario para cerca de 300 doentes, para uma população relativamente pequena (pois em 1833 a 1840 era calculada em cerca de 100.000 almas, ADRIEN BALBI, MALTE-BRUN, etc. Précis de Géographie e Abrégé de Géographie), as medidas de reclusão recommendadas para todos os individuos diagnosticados como leprosos (*podendo pertencer a qualquer classe social*), a prevenção contra o contagio, o isolamento dos doentes e o horror á molestia, o qual passou até aos nossos tempos.

Os medicos antigos conheciam bem a doença e raros eram os doentes internados no hospital que não soffriam de lepra. Alguns doentes internados no Hospital de Sao Lazaro e que no fim de algum tempo não apresentavam a

enfermidade, o director do hospital, após exame minucioso dava alta ao mesmo. Outrosim todo caso suspeito da doença era examinado por uma commissão composta do director medico do Estabelecimento, do cirurgião, e ajuda de um medico clinico conhecedor da molestia.

Compulsamos, entre os documentos existentes no Archivo Publico alguns, nós quaes viuham descriptas as lesões dos doentes e estas são as classicas alterações existentes nos pacientes já em estado adiantado da molestia, com perturbações da sensibilidade, com lezões graves dos olhos (cegueira), da bôca, e as classicas modificações impressas no rosto dos leprosos: Tambem não queremos absolutamente dizer, que os medicos antigos conhecessem todos os casos anomaes de lezões latentes, ou em inicio da lepra. Deviam, porém, ser exaggerados os calculos feitos pelos diversos observadores antigos quanto á frequencia da molestia, na Bahia.

O numero de doentes internados no hospital, no tempo da sua fundação, era enorme em comparação com a pequena população daquelles tempos, talvez menor de 60.000 almas. A população da Bahia veio crescendo e o numero de leprosos proporcionalmente diminuiu até os nossos dias.

Póde-se representar os dois algarismos da diminuição da lepra e do crescimento da população por duas curvas principiando na mesma altura de uma abcissa, uma acima representando a lepra e outra abaixo representando a população. Estas duas linhas cruzaram-se em determinado ponto e continuaram divergentes.

O occorrido na Bahia póde ser apresentado como um argumento a favor do contagio da molestia, pois desde que foram adoptadas, de accordo com este modo de pensar, sempre predominante, as medidas de isolamento

dos infectados pelo mal, o numero destes começou, como vimos a diminuir continuamente até o presente.

No momento actual estão todos de accordo em ser a lepra uma molestia rara, nos ultimos tempos, na Bahia, relativamente aos outros estados brasileiros. Assim tambem pensamos nós. Consultamos a opiniao dos especialistas no assumpto, entre outros aos dos Profs. Drs. ALEXANDRE CERQUEIRA, ALBINO LEITÃO e FLAVIANO SILVA; todos elles e mais alguns medicos de grande clinica, referem todos a relativa raridade da molestia na Bahia. Nas festas publicas, que são concorridissimas, na Bahia, nas feiras que são frequentadas por grande numero de individuos, nos mercados, e outras reuniões, nunca tivemos occasião de ver doentes de lepra.

No Hospital da Santa Izabel, que tem um grande movimento de doentes, que recebe enfermos de todos os pontos do Estado, é rarissimo apparecerem leprosos e temos tido annos que não figura um só doente entre os que a elle recorrem.

No Asylo de São João de Deus, (hospital para alienados), no Asylo de Mendicidade, ambos os Estabelecimentos de grande população, cujo movimento mensal attinge a 400, 500 e ás vezes maior numero de asylados, não figura um só leproso entre elles, conforme informações que nos foram prestadas mais de uma vez pelos seus directores e tambem por inspecções por nós feitas.

A mesma cousa podemos falar a respeito da raridade dos mesmos doentes nos diversos dispensarios para a syphilis e molestias venereas e para outras doenças, nos quaes o numero de leprosos registrado tem sido muito pequeno relativamente ao numero de doentes, que têm procurado estas instituições.

Dentre os especialistas de affecções do ouvido, gar-

ganta, nariz, bôca, olhos, etc., e os facultativos de clinica geral medica ou cirurgica, que se dignaram responder ao inquerito que lhes dirigi (cerca de 40), alguns declararam não ter encontrado entre os seus elientes caso algum de lepra, e outros dizem ter observado, cada um, dois ou tres casos, sendo que a mór parte destes figuram ao mesmo tempo em mais de uma resposta. Outra prova de raridade da lepra nesta Cidade é o numero diminuto de obitos por ella annualmente causados, que se contam por unidades para o numero annual de 4000 a 6000 obitos dando o coefferente de 0,01 a 0,03 por mil habitantes.

São estas razões que nos levam a pensar que a lepra não é frequente na Bahia.

Um certo numero dos doentes que estão hoje registrados, nos diversos serviços, no hospital de leprosos, e tambem no interior da Bahia, são pacientes, que não contrahiram a lepra no nosso Estado, e aqui já aportaram atacados ou a lepra se manifestou algum tempo depois da sua chegada, referindo sempre elles na sua historia morbida factos evidentes de contagio bastante intenso com leprosos. Conhecemos no interior do Estado casos de sertanejos, que deixaram o interior com destino a Estados do Sul, a fim de trabalharem pela lavoura e de lá trouxeram esta terrivel molestia.

Não podemos por deficiencia das informações levantar um mappa que demonstre a frequencia da molestia quanto á idade, á profissão, á raça, etc., todavia podemos affirmar que os casos que temos observado são mais frequentes em adultos, nos mestiços, e conhecemos casos nos quaes a molestia durou mais de 50 annos. Outr'ora muito frequente entre os africanos, hoje ainda bastante frequente nos pretos descendentes daquelles, porém, maior numero de vezes observados entre os mestiços.

Como medidas prophylacticas, pensamos que si se continuar a empregar as provideucias, que já desde os tempos antigos eram tomadas entre nós, poderemos ficar livres da lepra em prazo não muito longo.

A prophylaxia deve ser feita principalmente pelo isolamento do doente, não collocando o enfermo em hospitaes systema penitenciarias, que sómente causam horror e despertam no leproso o aborrecimento e a vontade de abandonar o *presidio*, mas em hospitaes systema colonia, (o typo americano do hospital de Carville, na Louisiana, poderia servir de modelo), onde o leproso não tenha a impressão de que está segregado, mas onde elle encontrará todo conforto, tratamento, distracção, etc., que façam afastar da sua mente a ideia de degrado.

Um leprosario bom deverá obedecer a algumas condições: ter um grande terreno para lavoura e criação, no qual o doente possa empregar a sua actividade, não ser muito afastado dos centros de desenvolvimento, das grandes capitaes, a fim de fazer apagar do espirito do doente a ideia do asylo *presidio*. Isto facilitará enormemente á admissão e as condições de conforto e bem estar não só do paciente, como tambem de todos os auxiliares, principalmente se houver facil communição entre o hospital e a cidade.

A ideia de aproveitar ilhas, no momento actual, para se construir leprosarios, está um pouco combatida, em todos os paizes, sómente admittida em condições identicas aos archipelagos (ilhas Hawai, Philipinas, etc.). O leprosario deve ainda ter um pessoal competente e dedicado, que preste assistencia diaria e assidua aos doentes; ter um corpo clinico bastante preparado no diagnostico e no tratamento da molestia em questão; ter completamente teladas todas as janellas e portas, com o

fim de impedir o acesso aos mosquitos, embora não esteja ainda provada a transmissão por meio de culicídeos.

Uma outra necessidade urgente e imperiosa é o recenseamento dos leprosos, para se saber com precisão qual o numero total destes.

Os doentes que puderem ser tratados em casa, pelas suas condições economicas, serão fiscalizados frequentemente pelas enfermeiras visitadoras.

Devemos impedir com rigorosa vigilancia a entrada de estrangeiros atacados do mal, só o permitindo aos naturaes do Paiz, que por qualquer motivo necessitem voltar á Patria. Sabemos de um caso de um italiano que desembarcou na Bahia, acompanhado de dois filhinhos, atacados de lepra, e elle narra que foi mais facil desembarcar aqui do que ter sahido do seu Paiz natal. Actualmente este doente e os dois filhos acham-se em S. Paulo.

Devemos ter um hospital, em cada centro onde a lepra fôr frequente, a fim de educar os clinicos, e outros profissionaes, na technica não só de exame do doente, mas também nos processos de diagnostico, (clinico, microbiologico, etc.).

A prophylaxia pôde ainda ser feita pelo tratamento dos enfermos, que concorrerá para a cicatrização de lezões abertas e por outro lado facilitará a cicatrização de lezões nas fossas nasaes, sempre bastante contagiosas.

CONCLUSÕES

I—Pela consulta feita, em documentos antigos, existentes no Archivo Publico da Bahia, verifica-se que a lepra era uma molestia bastante frequente na cidade do Salvador e nas localidades proximas da Capital, denominadas reconeavo bahiano.

II—A frequencia da molestia determinou rigorosas medidas da parte dos dirigentes, principalmente no tempo da Colonia. O Governador D. Rodrigo José de Menezes promoveu os meios de fundar um hospital com amplas enfermarias, as quaes dão ideia da proporção do mal.

III—Pela estatistica levantada em 1823 verifica-se uma população hospitalar relativamente alta em relação a pequena população da Cidade do Salvador (67 doentes hospitalizados).

IV—Verifica-se pela mesma estatistica feita, em annos posteriores, que devido ás medidas rigorosas de isolamento e separação dos leprosos, e ainda mais o mêdo ou o terror que inspiravam as pessoas atacadas do mal, fizeram baixar gradualmente o numero de doentes do Hospital dos Lazaros, e com grande probabilidade da Capital e dos arredores.

V—Cessado o tráfico dos escravos africanos, que concorreu em grande parte para o augmento da população de leprosos, na antiga provincia da Bahia, e executadas as medidas de rigoroso isolamento dos doentes atacados de lepra, nota-se gradualmente a diminuição dos casos da molestia, na Bahia.

VI—Pelo regulamento creado com a inauguração do Hospital de São Christovão dos Lazaros da Bahia, em Agosto de 1787, observão-se o alto descortino, a intuição e o cuidado com que foram organizados os diversos artigos do mesmo regulamento, prevenindo a população do contagio com os doentes.

VII—Devido as medidas continuadas a ser tomadas, nos 50 primeiros annos do seculo passado, pelo cumprimento do regulamento, e devido ao isolamento hospitalar a que eram obrigados os doentes de lepra é que se devem a diminuição desta molestia na Bahia.

VIII—Todos os dermatologistas e medicos outros que se interessem pela questao da lepra, entre nós, são accordes, em considerar a lepra como sendo daquellas entidades morbidas que são de relativa raridade no buadro nosographico da Bahia.

IX—Actualmente existem no hospital 21 doentes de lepra, sendo que destes doentes mais de um terço, são de outros estados (Pará, Alagoas, Parahyba, Ceará, Minas Geraes, etc.) e contrahiram a molestia fóra da Bahia.

X—A mesma opinião tivemos em resposta ao inquerito feito não só a medicos que clinicam no interior, como aos que exercem a sua actividade na Capital, quando distribuimos o questionario com o fim de saber o numero de leprosos que já tiveram occasião de observar.

XI—Nos hospitaes de assistencia da Bahia (Hospital Santa Izabel, no Asylo de Mendicidade, no Asylo de São João de Deus, etc.) que têm um movimento de população superior a 450 doentes por mez, não se encontra um só doente de lepra.

XII—No Asylo de São João de Deus, segundo informação de seus directores, não ha noticia de ter diagnosticado um só caso de lepra: no Asylo de Mendicidade, que dá abrigo a cerca de 350 a 400 invalidos não conhece o seu director um só caso da molestia em questao; no Hospital de Santa Izabel, de molestias geraes, que recebe doentes de todos os pontos do Estado, no movimento de 10 annos com cerca de 40,000 doentes, apenas passaram por elle com transferencia para o Hospital de Lazaros 25 doentes (12 homens e 13 mulheres).

XIII—Os casos de lepra adquirida na Bahia são registrados em algumas cidades do littoral e do reconcavo bahiano, raros no interior do Estado, sendo que

parece mais frequente na parte sul da Bahia. Também nas margens do rio S. Francisco temos noticia de alguns pequenos focos.

XIV—O numero de leprosos pelo inquerito feito orça em menos de 100, sendo que mais de metade na Capital do Estado, incluindo os 21 internados no Hospital dos Lazaros, os restantes distribuidos por todo o interior.

XV—Por ser pequeno o numero de doentes de lepra, não se conclue dali, que se deixe de trabalhar para extinguir a molestia do nosso Estado.

Juntaremos graphicos, mappas, e documentos outros citados neste artigo, que é o resumo de diversas communicações feitas á Sociedades Medicas (Sociedade Brasileira de Dermatologia, Sociedade de Medicina da Bahia, Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia, etc.).

REGIMENTO DO HOSPITAL DE S. CHRISTOVAM DOS LAZAROS

Foi fundado este Hospital de S. Christovão dos Lazaros pelo Illmo. e Exmo. Snr. Dom Rodrigo José de Menezes Governador e Capitão General desta Capitania, filho do Illmo. e Exmo. Sur. Marquez de Marialva: principiando á 4 de Dezembro de 1784, e findado á 21 de Agosto de 1787.

Entrarão os doentes a 27 do (dito) mez e anno.

Modo porque se deve reger o Hospital de S. Christovão dos Lazaros da Cidade da Bahia estabelecido pelo

seu fundador o Illmo. e Exmo. Sur. Dom Rodrigo José Menezes Governador e Capitão General da mesma Cidade.

Artigo 1.º

Haverá no dito Hospital um Inspector que terá a Intendencia de tudo relativo ao mesmo Hospital e toda a mais propriedade, de cujo zêlo e prestimo, confio o desempenho dos Artigos que aqui vão indicados, e nomeio para o dito logar ao Capitão da Infantaria Reformado Manoel Henrique de Carvalho, o qual pela sua regencia vencerá o ordenado que eu julgar conveniente.

Artigo 2.º

Haverá mais um Administrador Thesoureiro Geral que fará a arrecadação dos rendimentos do Celleiro Publico, que estabeleci, como patrimonio para subsistencia do mesmo Hospital o qual em virtude da mesma arrecadação suprirá e fará as despesas pertencentes ao dito Hospital, e que será obrigado no fim de cada anno a me dar contas da sua arrecadação e despesas, ou ao Ministro que for nomeado Juiz Privativo do dito Hospital, e nomeado para Administrador Thesoureiro Geral á Gualter Martins da Costa Guimarães, commerciante d'esta Praça, esperando d'elle que se haverá como até aqui o tenho experimentado cheio d'um santo zêlo e caridade a respeito do dito Lazarêto, e vencerá o mesmo ordenado do Capitão Inspector.

Artigo 3.º

Haverá um Capellão com vezes de Paroco havendo para isso as licenças necessarias do Exmo. e Revmo.

Arcebispo o qual será obrigado a residir dentro do mesmo Hospital, para poder mais promptamente cuidar do bem espirital dos mesmos doentes e mais pessoas pertencentes áquella Casa, e vencerá o ordenado que eu achar justo arbitrar-lhe.

Artigo 4.º

Haverá um Medico que visite o Hospital duas vezes por semana, e um Cirurgião, que será obrigado a visitar o Hospital todos os dias, os quaes vencerão o ordenado que eu julgar conveniente, segundo o seu zêlo e caridade.

Artigo 5.º

Haverá um enfermeiro que seja eficaz e cuidadoso na assistencia e tractamento dos doentes, o qual vencerá o ordenado que pelo seu cuidado merecer.

Artigo 6.º

Haverá um feitor para o governo do servigo da fazenda que vencerá o ordenado a proporsão do seu prestimo e actividade.

Artigo 7.º

O Inspector vigiará sobre tudo para que se conserve em bôa ordem, dando-me parte todos os mezes do modo com que servem todos que estão de baixo de sua regencia e das faltas que fazem os professores, para que eu reconhecendo suas ommissões, os possa despedir, e nomear outros, que cumprão melhor suas obrigações.

Artigo 8.º

O Inspector receberá todos os mezes, em todos os 15 dias da mão do Thesoureiro Geral o dinheiro para as despesas do dito Hospital, e no fim do mez dará uma conta corrente assignada por elle ao mesmo Thesoureiro do que recebeo, e gastou, para descarga do mesmo Thesoureiro quando se lhe tomar conta, e poder com legalidade mostrar o recebimento e despesa de sua Thesouraria.

Artigo 9.º

O Inspector será obrigado no fim de cada anno a dar-me um mappa resumo da despesa em geral de todo o Hospital, e do rendimento de toda a fazenda; e haverá no dito Hospital livro de receita e despesa para poder responder-me justificadamente n'esta materia, ou ao Ministro que for nomeado Juiz Privativo, o qual me fará presente.

Artigo 10

Os doentes não sahirão do Hospital para vir á Cidade ou a outra qualquer parte, ainda que seja para cobrar dividas ou ajustar contas porque nesse cazo me representará, para eu dar a providencia que for justa.

Artigo 11

O Inspector logo que tiver noticia que em alguma parte onde a distancia o permitta, há pessoa doente d'aquelle mal não mandará o Medico e Cirurgiao examinar se se está confirmado nelle, e sendo verdade o fará o recolher ao Lazarêto sem excepção de pessoa, ou

admittir-se escuza alguma, por que seria malograr o effeito do dito Hospital se conservasse doentes d'aquelle mal onde podesse grassar o seo contagio, e se qualquer dos doentes recolhidos for rico e quizer tratar-se á sua custa o poderá fazer, más sempre dentro do Hospital, assim como nenhum será despedido d'elle sem estar perfeitamente bom.

Artigo 12

Se algum doente quizer fazer á sua custa alguma Caza para si só junto ao mesmo Hospital o poderá fazer, tirando da mesma fazenda as madeiras e pedras necessarias, visto haver n'ella abundancia destes generos, e não pagará renda alguma, porém por sua morte os seus herdeiros não terão direito algum á dita Caza, antes ficará esta pertencendo ao dito Hospital.

Artigo 13

Não serão admittidos em dita fazenda foreiros digo rendeiros de fóra, para que pela continuação dos tempos não venhão a faltar mattas para as plantas de mandioca tão necessarias ao dito Hospital, e lenhas para as despesas d'uma Caza tão numerosa como é o mesmo Hospital.

Artigo 14

Havendo necessidade de providencias sobre tudo que novamente occorrer o Inspector me representará pela Secretaria d'Estado.

Artigo 15

Se em qualquer tempo algum dos meus successores se resolver (o que não espero) a querer desmembrar ou vender parte d'aquella fazenda, o Inspector e o Administrador lhe representará submissamente, que aquella propriedade foi comprada com esmolas do povo, e que a Real fazenda não despendeu n'ella ou na Ereção do dito Hospital quantia alguma por limitada que fosse, pedindo-lhe ao mesmo tempo licença e representar a S. Magestade de baixo de cuja Protecção Real se acha o dito Hospital, por gozar de todos os privilegios dos Hospitaes Reaes de Lisboa, e que a Confirmação d'aquelle Lazarêto já se acha affecto á S. A. R.

E por que as circumstancias, dos tempos podem fazer necessarias muitas providencias, que em dêse agora não posso prevenir ou remediar, rogo aos meus successores, como benignos conservadores do mesmo Lazarêto, queirão com as suas luzes dar saudaveis providencias em materia em que interessa não menos que a serviço de Deos, e de S. Magestade, e o bem do publico.

Hospital e Quinta dos Lazaros, 6 de Setembro de 1852.

THOMAZ GOMES DE AZEVEDO (Administrador).

Copia do Regimento que foi feito com a inauguração do Hospital.

Movimento do Hospital de S. Christovão da Quinta dos Lazaros da Bahia de 1823 a 1897

ANNO	Homens	Mulheres	Total	ENTRADAS			ANNO	ENTRADAS		
				Homens	Mulheres	Total		Homens	Mulheres	Total
1823	36	31	67	—	—	—	1871	3	1	4
1824	—	—	—	—	—	—	1872	3	1	4
1825	—	—	—	—	—	—	1873	1	4	5
1826	—	—	—	—	—	—	1874	5	1	6
1827	—	—	—	—	—	—	1875	2	1	3
1828	—	—	—	—	—	—	1876	3	8	11
1829	—	—	76	—	—	—	1877	1	—	1
1830	—	—	79	—	—	—	1878	2	3	5
1831	—	—	80	—	—	—	1879	1	—	1
1832	—	—	81	—	—	—	1880	1	4	5
1833	—	—	—	—	—	—	1881	2	5	7
1834	—	—	—	—	—	—	1882	1	4	5
1835	29	39	68	—	—	—	1883	2	2	4
1836	34	33	67	—	—	—	1884	5	1	6
1837	30	44	74	—	—	—	1885	4	—	4
1838	35	40	75	—	—	—	1886	2	—	2
1839	33	39	72	—	—	—	1887	2	—	2
1840	30	39	69	—	—	—	1888	6	2	8
1841	29	38	67	—	—	—	1889	4	1	5
1842	31	40	71	—	—	—	1890	1	3	4
1843	—	—	—	—	—	—	1891	2	5	7
1844	—	—	56	—	—	—	1892	1	—	1
1845	—	—	56	—	—	—	1893	5	2	7
1846	31	22	53	—	1	1	1894	2	1	3
1847	31	22	53	—	—	—	1895	2	1	3
1848	29	23	52	1	1	2	1896	—	—	—
1849	28	19	47	—	—	—	1897	—	—	—
1850	30	21	51	—	—	—	—	—	—	—
1851	35	15	50	2	—	2	—	—	—	—
1852	36	16	52	—	1	1	—	—	—	—
1853	34	16	50	—	1	1	—	—	—	—
1854	32	24	56	3	—	3	—	—	—	—
1855	32	24	56	1	1	2	—	—	—	—
1856	29	27	56	1	—	1	—	—	—	—
1857	—	—	—	2	—	2	—	—	—	—
1858	—	—	—	6	2	8	—	—	—	—
1859	—	—	—	2	3	5	—	—	—	—
1860	—	—	—	2	2	4	—	—	—	—
1861	—	—	—	3	3	6	—	—	—	—
1862	—	—	—	13	5	18	—	—	—	—
1863	—	—	—	4	5	9	—	—	—	—
1864	—	—	—	4	5	9	—	—	—	—
1865	—	—	—	4	4	8	—	—	—	—
1866	—	—	—	4	3	7	—	—	—	—
1867	—	—	—	7	4	11	—	—	—	—
1868	—	—	—	2	4	6	—	—	—	—
1869	—	—	—	3	2	5	—	—	—	—
1870	—	—	—	4	1	5	—	—	—	—

Movimento do Hospital dos Lazaros da Bahia de 1897—1905

ANNO	EXISTIAM				Total	ENTRADAS				Total	SAHIDAS				Total	ORITOS				Total	EXISTEM				TOTAL
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres		Homens	Mulheres			
1897	13	4	—	1	18	2	1	—	—	3	—	—	—	—	3	1	—	1	5	12	4	—	—	16	
1898	12	4	—	—	16	3	1	—	—	4	—	—	—	—	1	2	—	—	3	14	3	—	—	17	
1899	14	3	—	—	17	2	1	—	1	4	—	—	—	—	4	1	—	—	5	12	3	—	1	16	
1900	12	3	—	1	16	1	—	—	—	1	1	—	—	—	1	—	—	—	—	12	3	—	1	16	
1901	12	3	—	1	16	2	1	—	—	3	1	—	—	—	1	1	—	—	1	12	4	—	1	17	
1902	12	4	—	1	17	2	1	—	—	3	—	—	—	—	4	—	—	1	5	10	5	—	—	15	
1903	10	5	—	—	15	3	3	—	—	6	1	—	—	—	1	2	2	—	4	10	6	—	—	16	
1904	10	6	—	—	16	2	2	—	—	4	—	—	—	—	2	1	—	—	3	10	7	—	—	17	
1905	10	7	—	—	17	3	1	—	—	4	1	—	—	—	1	—	—	—	12	8	—	—	—	20	
1906	12	8	—	—	20	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	2	1	—	3	9	7	—	—	16	
1907	9	7	—	—	16	2	2	—	—	4	—	—	—	—	2	3	—	—	5	9	6	—	—	15	
1908	9	6	—	—	15	3	1	1	—	5	—	—	—	—	1	—	—	—	11	7	1	—	—	19	
1909	11	7	1	—	19	4	—	1	—	5	1	—	—	—	1	5	1	—	6	9	6	s	—	17	
1910	9	6	2	—	17	3	3	—	—	6	1	2	—	—	3	2	1	—	3	9	6	2	—	17	
1911	9	6	2	—	17	3	3	—	—	6	1	1	—	—	2	3	—	1	4	8	8	1	—	17	
1912	8	8	1	—	17	3	1	—	—	4	—	—	—	—	1	—	—	—	1	10	9	1	—	20	
1913	10	9	1	—	20	5	—	—	—	5	1	1	—	—	2	1	1	1	3	13	7	—	—	20	
1914	13	7	—	—	20	2	—	—	—	2	7	—	—	—	7	1	—	—	1	7	7	—	—	14	
1915	7	7	—	—	14	5	3	—	—	8	—	—	—	—	1	1	—	—	2	11	9	—	—	20	
1916	11	9	—	—	20	10	2	—	—	12	2	3	—	—	5	—	—	—	19	8	—	—	—	27	
1917	19	8	—	—	27	3	—	—	—	3	2	—	—	—	2	—	1	—	1	20	7	—	—	27	
1918	20	7	—	—	27	1	—	—	—	1	—	1	—	—	1	4	1	—	5	17	5	—	—	22	
1919	17	5	—	—	22	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1	—	1	—	1	16	5	—	—	21	
1920	16	5	—	—	21	4	1	—	—	5	—	—	—	—	1	2	—	—	3	19	4	—	—	23	
1921	19	4	—	—	23	—	2	—	—	2	1	—	—	—	1	2	—	—	2	16	6	—	—	22	
1922	16	6	—	—	22	—	1	—	—	1	—	—	—	—	1	1	—	—	2	15	6	—	—	21	
1923	15	6	—	—	21	1	2	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	16	8	—	—	—	24	
1924	16	8	—	—	24	1	5	—	—	6	4	—	—	—	4	1	1	—	2	12	12	—	—	24	
1925	12	12	—	—	24	4	2	—	—	6	—	2	—	—	2	4	2	—	6	12	10	—	—	22	

RELAÇÃO DOS LEPROSOS VIVENDO EM DOMICILIO

1 B. C. S., feminino, 23 annos, mestiça, capital, Porto da Lenha (Bogary), mudou-se para o Rio de Janeiro.

2 E. H. S., masculino, 57 annos, branco, capital, Cruzeiro de São Francisco.

3 H. P. S., feminino, 34 annos, preta, capital, Estrada das Boiadas.

4 O. B. S., masculino, 11 annos, mestiço, capital, Rua do Imperador.

5 A. C. F., feminino, 29 annos, branca, capital, Maciel de Baixo.

6 R. S. F., feminino, 19 annos, mestiça, capital, Calçada (Rua Lellis Piedade).

7 M. F. S., feminino, 33 annos, preta, Itaparica.

8 A. R. M., masculino, 29 annos, branco, capital, Calçada (Rua 2 de Julho).

9 F. R., feminino, 29 annos, branca, capital, San'Anna (Socorro).

10 G. B., feminino, 41 annos, branca, capital, Itapagipe (Travassos).

11 J. M. R., masculino, 41 annos, preto, Sergipe (Buquim).

12 E. A., masculino, 20 annos, mestiço, capital, São Raymundo.

13 E. P. S. O., masculino, 38 annos, branco, capital, S. Estevão (Calçada, Periperi, Itacaranha).

14 C. J. P., masculino, 18 annos, mestiço, capital, Calçada.

15 D. A. P., masculino, 10 annos mestiço, capital, Calçada, Mares e Jequitaiá.

16 M. F. S., masculino, 38 annos, ignorado, São Thomé de Paripe.

17 E. G. M., feminino, 34 annos, branca, Taperoá (Baixa Grande).

18 C. B., feminino, 29 annos, mestiça, capital, Rio Vermelho.

19 N. V. R., masculino, 17 annos, mestiço, capital, Cruz do Cosme, Jacaré de Cima.

20 P. E. R., feminino, 30 annos, mestiça, Santo Amaro.

21 H. B. L., masculino, 11 annos, ignorado, capital, Ladeira de Pedra.

22 M. T. S., masculino, 26 annos, mestiço, Corta Braço (Villa da Purificação).

23 C. M. F. L., masculino, 16 annos, mestiço, capital, Ladeira da Fonte (Forte de São Pedro).

24 L. L. R., masculino, 54 annos, ignorado, capital, Rua da Imperatriz.

25 M. J. S. A., masculino, 17 annos, ignorado, capital, Rio Vermelho.

26 M. C. S., feminino, 12 annos, ignorado, capital, Fazenda Garcia.

27 S. M. O., masculino, 35 annos, ignorado, capital.

28 A. P., masculino, 30 annos, ignorado, capital.

29 P. S., masculino, 20 annos, capital.

30 M. M. S., feminino, 28 annos, capital, Pilar.

31 I. F. B., feminino, 26 annos, Ceará.

32 P. M., masculino, 39 annos, branco, Joazeiro (Bomfim).

33 L. M. A., masculino, 28 annos, mestiço, Guarany.

34 E. P. O., masculino, 30 annos, Candeias.

35 E. S. L., feminino, 30 annos, capital, Rua do Carmo.

36 C. P. L., masculino, 20 annos, capital, Santo Antonio (Nazareth).

37 A. L., ?, 12 annos, Manãos (?).

38 A. T., feminino, 48 annos, capital, Alto do Perú.

39 F. S. O., masculino, 42 annos, Itacaranha.

40 M. J., femenino, 29 annos, Joazeiro.

41 J. M. S., feminino, 25 annos, capital, Pirajá.

42 M. M., feminino, 31 annos, branca, capital, Federação.

43 H. A. de S., feminino, 28 annos, branca, capital, Gambôa.

- 44 Y. P. A., feminino, 10 annos, mestiça, Belmonte.
45 O. M., masculino, 26 annos, branco, Belmonte.
46 Z. V., masculino, 30 annos, branco, Santo Amaro.
47 J. D., feminino, adulto, capital, Retiro.
48 J. Con. masculino, adulto, branco, capital, Cruz das Almas.
49 D. F. de O., masculino, 34 annos, branco, capital, Estrada das Boiadas.
50 F. Diam., 34 annos, mestiço, Santa Ritta do Rio Preto.
51 Os. W., masculino, 26 annos, branco, Agua Preta (Ilheos).
52 P. T. B., masculino, 54 annos, branco, Geremoabo.
53 P. de Tal, masculino, adulto, Cachoeira.
54 S. C., masculino, 35 annos, caboclo, Valença.
55 G. S. B., feminino, 44 annos, mestiça, capital, Massaranduba.
56 D. e P., masculino, 8 annos, mestiço, capital, Pituba.
57 P. N. Fo., masculino, 15 annos, mestiço, capital, Calçada (Rua Nova Stella).
58 E. C. Lima, feminino, 14 annos, mestiça, capital, Beijú (Brotas).
59 E. A., masculino, 31 annos, branco, capital, Avenida R.
60 B. F., masculino, 55 annos, mestiço, Encruzilhada.
61 A. M., masculino, 48 annos, capital, Rua da Imperatriz.
62 Os. M., masculino, 36 annos, branco, capital, Teroró.

NOTA: Não conseguimos obter todas as informações dos casos ns. 16, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40 e 41.

Bahia, 31-10-1926.

LEPROSOS INTERNADOS NO HOSPITAL DE
SÃO LAZARO

1 A. R. de S., 21 annos, feminino, mestiça, natural da Bahia, residencia Calçada.

2 A. M. de J., 29 annos, feminino, mestiça, natural da Bahia, residencia Villa Nova.

3 E. S. C., 10 annos, feminino, mestiça, natural da Bahia, residencia Garcia.

4 M. A. J., 14 annos, feminino, branca, natural da Bahia, residencia Calçada.

5 M. E. S., 29 annos, feminino, branca, natural de Sergipe, residencia Sergipe.

6 M. J., 48 annos, feminino, branca, natural da Bahia, residencia Maciel de Baixo.

7 D. O. C., 54 annos, feminino, branca, natural da Bahia, residencia Timbó.

8 C. F. H., 52 annos, feminino, mestiça, natural da Bahia, residencia Esplanada.

9 L. A., 39 annos, masculino, mestiço, natural da Bahia, residencia Mares.

10 J. L., 45 annos, masculino, branco, natural de Alagoas, residencia Amazonas.

11 D. M., 25 annos, masculino, branco, natural do Pará, residencia Belém.

12 W. C. S., 22 annos, masculino, branco, natural da Bahia, residencia Toróró.

13 L. C. L., 23 annos, masculino, mestiço, natural da Bahia, residencia Plataforma.

14 F. P. S., 17 annos, masculino, branco, natural da Bahia, residencia Agua Preta Ilhéos.

15 J. L. S., 49 annos, masculino, mestiço, natural da Bahia, residencia Itapoan.

16 E. M. C., 55 annos, masculino, mestiço, natural da Bahia, residencia Garcia.

17 J. B. S., 21 annos, masculino, mestiço, natural da Bahia, residencia Garcia.

18 R. L. A., 19 annos, masculino, branco, natural da Bahia, residencia Santo Antonio.

19 J. M. S., 25 annos, masculino, preto, natural da Bahia, residencia Agua Preta Ilhéos.

20 A. C. M., 29 annos, masculino, mestiço, natural da Bahia, residencia Coração de Maria.

NOTA : Um dos doentes acima alistados fugiu do Hospital.

ANTI-ANEMICO — ANTI-NERVOZO

GRAGÊAS
do Dr

HECQUET
Laureado da Academia de Medicina de Paris
de Sesqui-Bromureto de Ferro.

O melhor medicamento ferruginoso, contra :
**ANEMIA, CHLOROSE,
NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.**

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.
DOSE : 2 a 3 gragêas a cada refeição.

ELIXIR e XAROPE do Dr HECQUET
de Sesqui-Bromureto de Ferro.
Deposito : Paris, Montagu, 49, R^o de Port-Royal,
E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA
DYSPNEA

BRONCHITES
ASTHMA

IODEINE MONTAGU

**PILULAS
XAROPE
AMPULLAS**
de Bi-Iodureto de Codeina

**ANTIDISPNEICO
CALMANTE DA TOSSE
EXPECTORANTE**

MONTAGU, Phco 49, Boulevard de Port-Royal,
em todas as Pharmacias.

XAROPE : 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.
PILULAS : 4 a 8 pilulas por dia.

NOS DOMINIOS ODONTOLÓGICOS

Da Próthese á Physiologia

(Paléstra do Prof. Aristides NOVIS,
perante a Associação dos Cirurgiões Den-
tistas da Bahia, em 4 de Dezembro 1927).

Senhores:

Não se emendam os visionários da infallibilidade. Também haveria de incorrer na primeira excepção á copiosa série de acertos com que vem felicitando os destinos desta Sociedade, — o vosso illustre Presidente. O erro é contingente ás acções humanas, e eu bem que o presenti, ao primeiro aceno de S. S., convidando-me a figurar nesta sessão, despreocupado, necessariamente, do enfado que eu viria propinar-vos, quando ainda tendes a memória impregnada do vérbo eloquente de outros e eminentes collégas, estes, sim, no caso de corresponderem, com a desejada efficiencia, ao luminoso programma do Mez Médico—Odontológico.

Não houve, porém, como resistir á influencia persuasiva desse athléta da vontade que é Lópes Pontes. E, assim o reconhecendo, para que tentar uma fuga impossivel, se até a pedra cedeu um dia ás solicitações muito menos convincentes das simples góttas d'agua?...

Dir-se-ja não lhe serem extranhas as virtudes dessas «aguas mólles» do rifão popular. Como ellas, também a sua palavra é percuciente e sonora... Mas, se as usa S. S. estas qualidades, o será por méro *sport*. E' sempre supérfluo derivar-se para a frequencia o de que a intensidade do nosso prestigio é capaz. E a prova do seu

verdadeiro prestigio se ostenta nesta Associação, que sendo obra de todos vós, algo lhe pertence de maior, porque elle aqui exerce, com rara tenacidade, a polyvalencia na acção, só compativel neste século de coisas praticas, com os remanescentes, cada vez mais solitarios, dos illuminados do Ideal.

Penso fazer justiça, nelle vendo a alma da vossa Associação, o nucleo de crystallisação deste bloco de estudiosos que se propõe com a sua irmã do Gremio Odontológico, a elevação da classe pela convergencia e cohesão dos seus elementos dispersos, assim mutuamente amparados para a feliz solução dos magnos problemas que se antepõe ás collectividades profissionaes, conscias do seu papel perante a sociedade:—de um lado,—a guarda do patrimonio moral que lhes é confiado; do outro,—a conservação e augmento do cabedal do saber, de modo a contribuirem todos para a gradual emancipação dos espiritos, levando cada qual, á medida das suas forças, a pequena pedra que, ao monumento das sciencias, em formação no Brasil, haverá de erigir, nos môldes de almejado estylo, genuinamente nacional.

Já os effeitos desta união bemfazeja vamos todos sentindo, os que com as nossas sympathias acompanhamos a vossa curta e já brilhante trajectória. Vigilantes contra os falsos profissionaes, não ousam elles, como outróra, concorrer convôscos a descoberto. E os poucos que, por acaso, existam, aprenderam a guardar a compostura da ignorancia, furtivos á luz meridiana, que reconhecem attributo de vós outros, que á arte chegaes pela sciencia. Assim, ou diffundindo as obras de assistencia, quaes as que se encarnam no Posto Bonifacio Costa, sabeis collocar a juroz altos as reservas moraes da profissão. Por outro lado, trazendo á flôr dos debates, assumptos palpitantes da especialidade, incutis o maior interesse ás vossas sessões periódicas, concorrendo, efficientemente, para o progrêssos da Odontologia, comprehendido esse impulso para a

perfeição como o serviço melhór que lhe podieis prestar, no sentido da protecção que lhe deveis.

Da Próthese Dentaria á Physiologia, — eis, senhores, a minha pállida incursão pelos vossos dominios.

Professando o artificio, tive muita vez de fitar o padrão natural, nas suas multiplas attribuições de órgams capitaes da nossa economia. Dahi, talvez, a reerudescencia dos meus velhos pendôres pela sciencia da vida, expressos na livre-docencia, para lógo conquistada, com apenas um anno de exercicio prothético. Passei, então a repartir a minha actividade pelas duas disciplinas, podendo bem avaliar da correspondencia entre ambas, tanto mais profunda e radical quanto mais claramente desvendados os apparentes mystérios da cinética physio-dentaria.

Sem o prévio conhecimento das funcções que têm os dentes a preencher, divididas entre as sociaes e as vegetativas, jamais lograríamos justificar o ideal prothético, que é restituir á bôcca os attributos de uma estação preparatoria da nutrição, com parallélos direitos a intervir nos mecanismos da phonação e da esthética physionomica.

Cultivar a physiologia dentaria é, pois, possuir-se do valor inestimavel de cada dente, nas suas credenciaes de órgams, no concerto da vida. Orgams que nutrem, iniciando o ataque ao alimento, no rumo da sua demolição mecânica, de geito a o tornar accessivel á essa outra espécie de demolição interior, operada pelos fermentos. Orgams que falam, quando tóman da palavra ainda quente e ductil, em sua origem, e a intégram ao formato do vocabulo elegante e incisivo. Orgams que adórnham, mantendo em harmonia os diametros da face, e que encantam, —levando ao sorriso a nóta fundamental da graça e da belleza.

O prestigio dos dentes crésce com a civilisação. Não impórta que elles se enfraqueçam, materialmente, com ella. E' mais uma razão para inspirarem maióres e progressivos cuidados. Já a moderna pathologia descortinou

o mundo de alterações organicas que pôdem resultar de uma digestão laboriosa e outras tantas perturbações, de ponto de partida buccal, quando o desleixo da hygiene individual tem degenerado orgams tão importantes no papel de domicilio de micróbios, na quôta assombrôsa que todos conheceis, de sobejo.

De uma ou de outra fôrma, bebeiis na physiologia as inspirações para a próthese, tal a corteza que levaeis, com a restauração do aparelho dentario, de haverdes prolongado a vida a muitos que se soccôrrem da sciencia pelas vossas mãos. A muitos, sim, se não a todos, para não contrariarmos o aviso daquelle médico, que assistindo a Leão XIII, creou embargos á dentadura que lhe era solicitada pelo santo varão, receioso de que a gulodice, propria da idade, o levasse muito além do regimen de espinafres e macarrão, dentro do qual se alimentava aquella vida, tão preciosa á christandade. Talvez peccassem por demasia os escrupulos do medico. Comtudo, não desprezareis a advertencia, ainda aqui cerceadora do appetite, nesta outra forma de rejuvenescimento. . .

O que não admite dúvida, porém, é que muitos males, senão a sua absoluta maioria, têm implantadas as suas raizes no aparelho digestivo. As dyspepsias são proteifôrmes em suas manifestações, e conforme esteja o ponto fraco localizado neste ou naquella systema ou aparelho, um simples transtorno gastrico ou intestinal poderá offerecer a mais caprichôsa e disparatada repercussão. De sóbra conheceis muitos destes effeitos, ao alcance até do profano que se acêrca com alguma curiosidade das victimas da digestão mal conduzida. Ha, entretanto, manifestações outras que ligadas, primitivamente, á diversa pathogenia, vêm agóra engrossar o activo das dyspepsias, firmando a sua responsabilidade até em certas formas de affecções mentaes. E por estar, igualmente, provado que farta cópia dos vicios da digestão reflêcte os pfeçalços da mastigação incompetente, é ao cirurgião dentista que a medicina vae

buscar, para o fim de dirimir ou a fallencia de uma nóbrea funcção periclitante, ou um fóco temeroso de propagação séptica, qual sôem ser um dente ou uma bateria de dentes, subtrahidos a esta outra casta de policia de costumes... do côrpo. — para repasto dos parasitos da bôcca.

A mastigação lenta, conhecida pelo epitheto de *fletcherismo*, em homenagem a Fletcher, seu maior propugnador, é preceito sedic, hoje, em qualqér escola de gente civilisada. De outra parte, é péça integrante dos hospitaes bem organisados, um serviço mais ou menos provido da apparelhagem necessaria ao trato buccal dos doentes. Ainda agóra pela minha passagem em Buenos-Airés, tive occasião de visitar um soberbo monumento em matéria nosocomial. Foi, no Hospital Rivadavia, o pavilhão a inaugurar-se, e destinado aos serviços de gynecologia, obstetricia e puericultura. Pois bem: — nenhuma gestante transpõe os humbraes da enfermaria, á entrada para o hospital, sem o passapórte do dentista, em cujo gabinete ella o vae receber, como a primeira próva do apreço da instituição pela vida que lhe é confiada.

O serviço dentario nos hospícios, já de ha muito que se impõe como parte essencial a qualqér programma honéstô de administração. Basta uma olhada singéla pelas infecções e intoxicações, como factores de psychoses para o justificarmos com todas as forças da consciencia, convicta do certissimo postulado. Não ha muito, os jornaes transcreveram observações neste sentido, de autores americanos. Nós mesmos poderiamos adduzir o facto singular de um alienado, do Hospital S. João de Deus, ao qual um accidente herniario, indicando uma operação de urgencia, foi seguido da recuperação, se não real, ao menos apparente da lucidez do doente. Será que esta hérnia, retardando o curso ás matérias excrementicias, creára para aquelle cérebro a condição tóxica que enfastia para a visão da realidade?... Seja como fôr, — o exemplo é que não ficaria no olvido, em occasião tão opportuna.

Taes factos equivallem ao mais rasgado elogio que eu aqui viesse a fazer dos dentes. E se os aponto é visando o contraste, que nem todos ainda enxérgam, infelizmente, entre um orgam tão rico em attribuições e a semcerimonia com a qual se o debulha da bôcca, como a um grão de milho da espiga.

Prudencia, meus amigos. Nem retrocedamos aos gregos, que os extrahia, aos dentes, com tenazes de chumbo, para neutralisarem pela malleabilidade um impulso menos delicado do operador, (quando se não resignavam a espéra de sua quéda espontanea,) nem nos abalancemos a extracção por méra questão de commodismo, como recurso sumario e preferencial áquell'outro, cançativo, que acabaria, no pessimismo dos que o praticam, — por salvar o dente e cariar a paciencia ao dentista. . .

A avulsão dentaria obedece a indicações espezias e perfeitamente definidas, sem nunca perder, porém, de vista os preceitos da cirurgia conservadora. Um dente vale muito. Na Media Edade, equiparavam-se as penas aos que fracturavam um dente ou um braço, em sentenças sem appellação. Em centros outros, onde o cambio dos valores humanos tem melhór cotação, nada se fica a dever áquelles bélllos tempos, no culto á esthética bucco-dentária. Assim, nos Estados Unidos da America do Norte.

Cumpre-nos fazer o mesmo. Para isto, o primeiro passo será a rehabilitação do dente para o dentista e para o cliente, de maneira a só se decidirem pela avulsão, como remate de um inquérito profundo, do qual resulte a certeza irrecorivel de um corpo extranho, ameaçador, que deva ser removido para tranquillidade do individuo.

Todo o sacrificio é pequeno para a redempção de um orgam de quamanha relevancia funccional, e a confiança com a qual o paciente se entréga ao seu dentista não pôde ser retribuida senão com um gésto de abnegação profissional, ouvida a vóz da consciencia pelo timbre que sõe abafar a vóz das conveniencias. Toda a vez, porém, que

o dente affectado não se limita a soffrer sósinho, e rebélde á acção do dentista, alimenta para o restante organismo effeitos desfavoraveis, outra deverá ser a conducta do profissional, que haverá de preferir, logicamente o sacrificio da parte pelo todo. Sim; porque não assistireis, indifferentes, á série de disturbios que, oriunda do aparelho dentario, mantem incompativel o vosso cliente com a recommendavel hygidez.

Um fóco de suppuração é sempre uma perspectiva nefasta para o organismo que o asyla. Ou provenha, no caso particular, de lesões dentarias assestadas ao nivel da região gengival e ligadas a pyorrhéa alveolar, ás infecções canaliculares, a mono-arthrites suppuradas ou a fistulas gengivo-dentarias, como pretende Nidergång, que a taes fócos classifica como infecções de origem externa; ou provenha a suppuração de um fóco mais discreto, peri-radicular, onde se arrólam a infecção focal dentaria, os cystos radiculo-appendiculares e os granulomas, que, para o mesmo autor, intégram as infecções de origem interna; de qualquer modo, o organismo precisa de desembaraçar-se, pela acção intelligente do pratico, de todas estas causas expoliadoras da energia vital, e que se resumem na pyophagia e suas consequencias, para as lesões da primeira categoria, e nos accidentes a que ficam expostos os soffredores da lesão peridentaria, os quaes, ou serão surprehendidos por um accidente agudo e grave, da ordem das séptico-pyohemias, ou terão minada a resistencia pela sorrateira conspurcação do sangue, assegurada por estes fócos traigoeiros e chronicos que, sem nenhuma correspondencia com a luz exterior, propinam nas trévas o veneno, eliminando para dentro...

O vosso tacto clinico, multiplicado pelo subsidio da visão radiographica, tudo vos dirá do dente a ser julgado. Condemnal-o-eis em ultima instancia, se o não pudédes curar.

Mas, senhores, não é bastante a pösse de dentes saos e

perfeitos para o usufructo das vantagens que lhes são inherentes, e cuja enumeração seria supérflua neste momento. Aos dentes, se requer ainda a correção de attitudes em sua disposição nas arcadas. Qualquer desvio em uma pérola da fileira, redundará na refração do raio de oclusão, o que quer dizer, no sacrificio de forças, a cargo dessa poderosa alavanca pósta ao serviço da nutrição, no vestibulo do aparelho digestivo. Além disto, as proprias linhas physionomicas, em parte sustentadas pelo arcabouço dentario, esbóçam á face um perfil extranho, — indice de distracção da parábola oclusiva.

Allúdo á orthodoncía, — o ramo, talvez, o mais erudito e difficil da vossa sciencia, a exigir uma somma infinita de conhecimentos e talento manual para a sua idonea applicação.

Basta a consideração dos factóres múltiplos que influem como responsaveis pela má oclusão, dos constitucionaes aos accidentaes, assim como dos hereditarios aos adquiridos, a dependerem muitos dentre elles, da vossa intervenção prophylactica e curativa, para que possaes avaliar o mundo de problemas que a natureza humana vos offeréce á resolução, e que se pódem resumir num grande e unico ideal: — a belleza. O modelo, emprestareis á physiologia, que os possúe sempre, maravilhosos. A' pathologia, tomareis a matéria prima, plastica e dócil, a ser remodelada. O restante, confiae á sensibilidade artistica, para que vos saía a obra requintada em primôres... e a próthese cheia de orgulho, e mais do que a próthese, — a physiologia...

Meus amigos:

Estas emoções, tive-as eu, ensinando; e se as recórdo neste instante é porque ellas trabalham o meu espirito, propondo-me um voto de gratidão á suavidade da vossa

companhia, a qual sou devedor dos meus mais fortes estímulos para o magistério. Aos alumnos de odontologia, prendem-me estreitos laços, pelo muito que terão influido com as suas declaradas sympathias, para que a róta não fôsse mudada ao estreante de 1911, nas suas modestas aulas de Prothese Dentaria.

E' desse tempo que data o meu conhecimento com Mario Queiroz. A mesma compleição franzina, já então vivia a contrastar com a pujança intellectual do alumno, velada sempre esta pelo nimbo de espessa modéstia, que tentava, inutilmente, occultar ás vistas curiosas do mestre, — o estudioso dobrado do artista, tal qual nol-o transporta para aqui o tempo, na justiça com que as legitimas esperanças se fazem realidades.

Não me surpreendem as palavras ditas de mim pelo ex-discipulo, se ellas trazem cõsigo a suspeição da amizade para explicar-nos que, além de gentis, fôsem tão generosas. Foram palavras pensadas com o coração e não com a cabeça, o que é mais uma razão para eu ser-lhe grato.

Por fim, senhores, dae-me, por equidade, a palavra ao coração, para que eu vos diga apenas de um voto intimo, e ao qual as minhas ligações com a vossa classe hão de julgar na sua crystallina sinceridade: — sêde felizes. Felizes, na alta accepção de Poincaré, quando a focalisou na belleza intellectual, «que basta por si mesma, levando só por si a arduos e penócos trabalhos», por ella mais animado que pelo futuro bem da humanidade. Essa belleza, senhores, que fez tanger pela volupia mental o éstro magestoso de Ramon y Cajal, ao formular a phrase que eu quizera repetida, como um crédo pelos devótos desta e

de qualquer outra aggremação, — cimentada pelo ideal científico :

«Acima de todos os estímulos da variedade e do interesse, está o gozo supremo da intelligencia, ao contemplar as ineffaveis harmonias do mundo e tomar posse da verdade, formôsa e virginal, qual flôr que abre o seu calice ás caricias do sol matinal».

Fiéis com a sciencia, tereis feliz a consciencia.



OUATAPLASMA[®]
do Doutor **ED. LANGLEBERT**
Curativo emolliente aseptico instantaneo
ABCESSOS, ECZEMAS, PHLÉBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE
DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducroix, PARIS. — E em todas as Pharmacias.

REVISTA DAS REVISTAS

Sobre os novos medicamentos anti-diabeticos. — Pelo Dr. Arthur Vasconcellos. — (Jornal dos Clinicos — 15 de Dezembro 1927.

E' notorio que os resultados obtidos com a insulina no tratamento da diabetes são os melhores possiveis.

Essa substancia tem entretanto o inconveniente de ser administrada exclusivamente por via parenteral, sendo quasi sempre precisa a vigilancia immediata do medico.

Pesquizam-se pois actualmente não medicamentos mais activos contra o diabetes, pois que a insulina é do optimo effeito, mas medicamentos por assim dizer auxiliares. Principalmente em certas formas de diabetes deve-se empregal-os procurando antes, conhecer bem sua acção.

Os dois medicamentos mais empregados ultimamente são a synthalin e o glukhormont.

Trata o A. somente desses dois.

Diz que a synthalin, empregada por Frank em cães tornados diabeticos pela extirpação do pancreas, fez baixar a glycemia e desaparecer a glycosuria.

Após estes resultados passou Frank a empregal-a no homem per os, conseguindo a baixa da glycemia e o desaparecimento da glycosuria e da excreção de corpos acetonicos.

Vê-se pois a influencia de tal substancia no quadro diabetico. Frank considera que a acção da synthalin só se faz após 24 horas a sua administração, prolongando-se até um dia ou dois após a sua suspensão. Considera tambem que o equivalente de glycose por 1 meç, de synthalin

só se faz após 24 horas a sua administração, prolongando-se até um dia ou dois após a sua suspensão. Considera também que o equivalente de glicose por 1 mgr. de synthalin pode ser de 1,2 mgr. de assucar sendo o maximo effeito de 50 a 60 grs. de assucar correspondendo a 150 mgrs. de medicamento usado em 3 dias.

Autores outros observam que aos 30 mgr. já se pode encontrar intolerancia do doente. Segundo Strauss «o tratamento pela synthalin é uma questão pessoal».

Segundo o A. ha uma grande diversidade em materia de tolerancia ao synthalin, havendo individuos que aos 20 mgis. apresentam signaes de intoxicção, e outros que resistem perfeitamente a doses bem mais elevadas.

Faz notar que geralmente os doentes de 40 a 60 annos de idade, com leve hypertensão arterial supportam bem a synthalin auferindo do seu uso os melhores resultados. Parece ao A. que nos casos de diabetes leves tem a synthalin sua perfeita indicação mesmo naquelles cuja glycosuria cede á suspensão dietetica dos hydrocarbonados, permittindo a introdução progressiva dessas substancias na alimentação sem que se apresentem phenomenos acidoticos. Nos casos de media gravidade só se deve empregar a synthalin depois que o emprego da insulina tenha trazido a tolerancia dos hydrocarbonados.

Nos casos graves deve-se antes de tudo evitar o cõma pela applicação da insulina, e só depois associar a pouco e pouco a synthalin até que aquella seja de todo substituida por esta, mantendo-se assim em optimo estado o doente. No cõma diabetico deve-se recorrer logo á insulina em altas doses pois só assim se vencerá a intoxicção. Nas creanças deve-se associar á insulina a synthalin no tratamento do diabetes.

Nos casos de diabeticos tuberculosos tem a synthalin formal contra-indicação. Quanta á toxidez da synthalin é como já foi dito questão de individuo e de doses. Segundo varios autores são recommendaveis as doses de 20 a

25 mgrs. e a dose total maxima para 3 dias de 120 a 150 mgrs., havendo sempre a pausa de um dia entre dois periodos successivos. Deve-se administral-a ao inicio das refeições e em doses fraccionadas ou em dias alternados, tudo conforme a individual tolerancia.

O tratamento combinado da synthalin com a insulina tem dado optimos resultados.

A insulina tem feito nos diabeticos verdadeiras maravilhas. Quando em casos extremos deve ella ser applicada em doses grandes e sem perda de tempo. Alem disso mister se faz nesses casos aguentar o coração com seus tonicos. Quanto ao glukhorment depois de tecer commentarios acerca da apparição de tal medicamento, conclue o A. do seguinte modo «é que se trata de um medicamento sem acção alguma sobre o diabetes e que portanto o seu emprego não pode ser recommendado em detrimento dos demais meios therapeuticos, inclusive da simples dieta de poupança.

A. S.

Um caso de vasta alopecia traumatica. — por M. Petit de la Villéon — (Bulletins et Mémoires de la Société des Chirurgiens de Paris — T. XIX n. 15 — Séance du 18 Novembre 1927.)

Mostra o A. uma photographia representando um caso de vasta alopecia traumatica, pelada ou traumatica.

Diz o A. tratar-se de uma menina de 11 annos que, depois de um traumatismo, apresenta uma ferida de 7 a 8 centimetros, só interessando as partes molles, na região fronto-parietal esquerda. Não houve commoção cerebral nem shock, nem o esqueleto foi interessado.

Suturada a ferida, sem supuração, cicatrizou-se por pri-

meira intenção. Notou porém o A. que no 4.^o dia começavam os cabellos a cahir.

No decimo dia apresentou-se a menina completamente calva, desde o frontal á ponta do occipital e, de uma tempora á outra. Diz o A. que este incidente só deixou a lembrança, pois que ao cabo de seis semanas toda a superficie da alopecia estava coberta por novos cabellos que continuaram com o crescimento normal.

Diz o A. que segundo Legrain trata-se de um facto muito raro, negado mesmo por alguns dermatologistas, entre os quaes Sabouraud, de que se tem entretanto algumas observações.

Fala Legrain sobre embaraços da innervação do couro cabelludo. Diz o A. que o facto interessa tambem aos cirurgiões, por isso leva ao conhecimento da Sociedade.

A. A. M.

Contribuição á Pathologia Prelacrimal. — Pelo Dr. M. Marquez. — Em «La Medicina Argentina» — Novembro de 1927.

Communmente todos os tumores observados na região lacrimal são julgados como processos nascidos do sacco lacrimal.

E' contra isto que se levanta o A. lembrando que muitas vezes estes tumores não têm com o sacco lacrimal senão relação de visinhança, sendo pois processos independentes d'elle. Diz o A. que disto se esquece a maioria dos tratadistas, resultando assim muitos diagnosticos errados.

Cita em seguida alguns autores que fizeram observações sobre casos desta ordem. E' pois preciso que se procure uma vez por todas estabelecer as diferenças capitales entre os processos lacrimaes propriamente ditos e os prelacrimaes.

Para tal fazer o A. tece vastas considerações sobre ambos os casos frisando bem as suas divergencias, entre as quaes está a lembrada por Janin.

Janin diz que ordinariamente os tumores propriamente lacrimaes cedem á pressão, o que em geral não acontece com os prelacrimaes.

Muitas vezes são cystos de natureza diversa situados para deante do sacco e que podem ser tomados como delle emanados.

Assim aconteceu com Demours que descreve um caso em que julgando tratar-se de uma inflammação do sacco, injectou pelo ponto lacrimal passando livremente o liquido ao nariz. Por isso diz elle: «y yo asi reconoci mi error.»

Em seguida apresenta o A. trez observações de tumores prelacrimaes por elle estudados e transcreve o seguinte quadro differencial elaborado desde 1863 por Emil Martin:

«Tumor lagrimal	Quiste en la region del sacco
Empieza siempre por lagrimeo	No hay jamás lagrimeo
Sequedad de nariz	No hay sequedad de nariz
A menudo hay algo de inflamacion	No hay inflamacion
La presión hace salir un liquido	No hay salida de liquido a la presión
La inyeccion no penetra en las vias lagrimales	La inyeccion penetra en las vias lagrimales
Tumor fijo y cambia a menudo de volumen	Tumor a menudo móvil y no varia en su forma».

Além dessas differenças enfeixadas no quadro de Martin diz o A. que «el sondaje cuando posible es un signo positivo de que la afeción no es lagrimal».

Ainda a instillação de materias corantes no sacco pode ser bastante elucidativa. Depois entra o A. na etiologia destes cystos prelacrimaes citando quatro modos de origem dos mesmos: 1.º — a existencia de formação embryonaria de duplos saccos ou canaes, dando logar a que um

delles se encyste; 2.º — a presença de divertículos abertos por sondagens mal conduzidas e que se podem isolar inflammando-se; 3.º — a obstrução do canal excretor das glandulas que dizem existir na parede do sacco; 4.º — o preenchimento por serum ou puz de um espaço presaccular descripto por Rollet.

Termina-o A. concitando a que se não faça o diagnostico nem se indique a intervenção nos processos da região lacrimal sem que antes se faça apurado exame, principalmente da permeabilidade das vias lacrimaes.

A. S.

BIOPHORINE
GIRARD

KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA
NEVROSIS, ANEMIA CEREBRAL, VERTIGEM
A. GIRARD, 48, Rue d'Alésia, PARIS (FRAN. E)
Depositario: FERREIRA, 165 Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO